

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

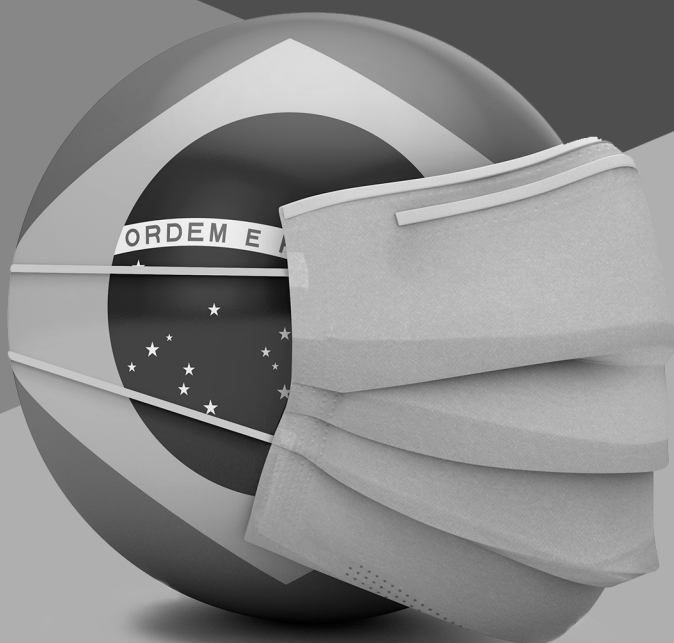
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 7 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Flávia Borba Paulino Coelho

Lívia Bárbara Cordeiro Alves

Ana Luiza Pereira de Souza

Lucas Borba Paulino Coelho

DOI 10.22533/at.ed.6412016101

CAPÍTULO 2..... 7

O USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA AVALIAR O TECIDO ÓSSEO AO REDOR DE IMPLANTES DENTÁRIOS SUBMETIDOS À CARGA IMEDIATA REABILITADOS COM *OVERDENTURE*

Gabriela Fernandes Leite

Andrey Strausburg

Suellen Cristina Cavalheiro

Rosana da Silva Berticelli

Adriane Yaeko Togashi

DOI 10.22533/at.ed.6412016102

CAPÍTULO 3..... 19

PANDEMIA DA COVID19: RELAÇÕES DE CONSUMO E GESTÃO FINANCEIRA À LUZ DA DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA

Rita de Cassia Oliveira Marinho

Joelmara Furtado dos Santos

Evandro Costa Pereira

Janaína Arruda Aragão

Maryangela Godinho Pereira Bena

Rafaela Dualibe Soares

DOI 10.22533/at.ed.6412016103

CAPÍTULO 4..... 30

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Mackelly Simionatto

Margarete Aparecida Salina Maciel

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Bruna Carolyne Siefert de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6412016104

CAPÍTULO 5..... 37

PRÁTICAS DO ACOLHIMENTO E CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES DE RUA ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA

Fabiana Postiglione Mansani

Maria Rafaella Bech

Aline Mehret Rebonato

DOI 10.22533/at.ed.6412016105

CAPÍTULO 6	42
PREVALÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS EM ACADÊMICOS DA FACULDADE DO INTERIOR DO ESTADO DO RS	
Suzana Cerezoli	
Dalvane Machado Figueiredo	
Milena Mascarrello da Rosa	
Alice Casassola	
Lisiane Piazza Luza	
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli	
Vitor Antunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6412016106	
CAPÍTULO 7	59
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO	
Vinícius Marinho dos Santos Leite	
Fabiana Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6412016107	
CAPÍTULO 8	63
PROJETO “TERAPIA DO SORRISO” - 10 ANOS TRANSFORMANDO DOR EM SORRISOS	
Célia Cristina Leme Beu	
Vinicius Lucas Maito	
Matheus Vinícius Rosa dos Santos	
Natália Fabri Locks	
Marly Alves Daólio	
DOI 10.22533/at.ed.6412016108	
CAPÍTULO 9	69
RECURSOS UTILIZADOS POR PROFESSORES QUANDO APRESENTAM PROBLEMAS NA VOZ	
Elina de Oliveira Cunha	
Lourdes Bernadete Rocha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6412016109	
CAPÍTULO 10	80
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A FUNÇÃO AUTONÔMICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS	
Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior	
Carlos Alberto Alves Dias Filho	
Carlos José Moraes Dias	
Andressa Coelho Ferreira	
Cristiano Teixeira Mostarda	
DOI 10.22533/at.ed.64120161010	

CAPÍTULO 11.....94

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE COM ÊNFASE NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Dâmiris Camilo da Rocha
Fabiana Alice Ferreira Acioli
Gabrielly Maria Argolo Acioly
Izabella Corrêa da Silva
Láise Vieira dos Santos
Lucimara Rocha da Silva
Marília Oliveira Costa
Renata da Silva Pereira
Fernanda Braga Peixoto
Marcílio Otávio Brandão Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64120161011

CAPÍTULO 12..... 103

REVISÃO DE LITERATURA: MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS ANSIOLÍTICAS

Juliana Ishida Decol dos Santos
Roberto Shigueyasu Yamada

DOI 10.22533/at.ed.64120161012

CAPÍTULO 13..... 106

SONO, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR EM ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DESDE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Flávia da Cunha Pereira
Néliton Gomes Azevedo
Janaína Luiza dos Santos
Ileana Celeste Fernandez Franzoso

DOI 10.22533/at.ed.64120161013

CAPÍTULO 14..... 118

SONOGRAMAS DE ENUNCIADOS PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonor Scliar-Cabral

DOI 10.22533/at.ed.64120161014

CAPÍTULO 15..... 128

TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS NA REDE PÚBLICA DO BRASIL: REFLEXÃO E ANÁLISE

Letícia Cavassini Torquato
Daianne Camillo de Souza Schiller
Clarissa Carvalho Martins Maciel
Eduardo Antônio Chelin Suarez
Kauê Alberto Pereira
Mauro Pedrine Santamaria
Maria Aparecida Neves Jardim

Andréa Carvalho de Marco

DOI 10.22533/at.ed.64120161015

CAPÍTULO 16..... 137

TRAUMATISMOS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO: AVALIAÇÃO DAS LESÕES, TRATAMENTOS E COMPLICAÇÕES

Lucas Silva Barreto

Larissa Oliveira Ramos Silva

Luis Caique de Jesus Araújo Silva

Paloma Heine Quintas

Alana Del'Arco Barboza

Paula Rizerio D'Andrea Espinheira

Thainá Araújo Pacheco Brito

Eduardo Cezar Lima Silva de Miranda

Elias Almeida dos Santos

Lívia Prates Soares Zerbinati

Christiano Sampaio Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64120161016

SOBRE OS ORGANIZADORES 145

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

RECURSOS UTILIZADOS POR PROFESSORES QUANDO APRESENTAM PROBLEMAS NA VOZ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Elina de Oliveira Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Natal
– UFRN
Natal - Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/2131419861858225>

Lourdes Bernadete Rocha de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Natal
– UFRN
<http://lattes.cnpq.br/1608135346589254>

RESUMO: A voz é um instrumento essencial para o processo de socialização e seu uso provoca impactos na qualidade de vida, principalmente daqueles que fazem uso desta no âmbito profissional. Podemos citar o professor com um desses profissionais, que possuem uma grande demanda vocal no exercício do magistério e por isso estão mais suscetíveis a alterações vocais. Objetivo: Verificar o que os professores costumam utilizar como recursos quando apresentam algum problema na voz. Materiais e métodos: A coleta dos dados da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionário em *stand* de Fonoaudiologia na XX CIENTEC - Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN e em professores da rede pública no Rio Grande do Norte, Brasil. Resultados: A amostra final foi composta por 91 participantes, com a idade variando entre 19 e 68 anos, sendo 58 (64,7%) do sexo feminino e

33 (36,3%) do sexo masculino. Em relação ao que fazem quando apresentam problema na voz, 78% disseram modificar o modo de falar, 42,9% realizam gargarejo, 85,7% tomam mais líquido que o habitual, 50,6% tomam alguma coisa ou usam outra alternativa, 16,5% usam algum medicamento, 65,9% usam outro tipo de alternativa e 40,7% procuram algum profissional. Conclusão: Ainda há uma prevalência da utilização de métodos sem eficácia comprovada cientificamente, tais como: mel, *sprays*, pastilhas, dentre outros. A maioria apresentou consciência da importância da hidratação para a voz no seu uso profissional. Há baixa adesão quanto à procura profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Voz. Disfonia. Docentes. Comportamento. Fonoaudiologia.

RESOURCES USED BY TEACHERS WHEN THEY HAVE VOICE PROBLEMS

ABSTRACT: Introduction: The voice is an essential instrument for the socialization process and its use causes impacts on the quality of life, especially those who use voice in the professional scope. We can cite the teacher as one of these professionals of the voice, who have a great vocal demand in the exercise of teaching and therefore are more susceptible to vocal alterations. Objective: To verify what teachers usually use as resources when they present a voice problem. Materials and methods: The research data was collected through the application of a questionnaire in Speech, Language and Hearing Sciences' stand at XX CIENTEC - Science, Technology and Culture Week of UFRN and in

public school teachers in Rio Grande do Norte, Brazil. Results: The final sample consisted of 91 participants, ranging in age from 19 to 68 years, of which 58 (64.7%) were female and 33 (36.3%) were male. Regarding what they do when they have a problem with their voice, 78% said they change their way of speaking, 42.9% perform gargling, 85.7% drink more liquid than usual, 50.6% took something or used another alternative, 16.5% use some medicine, 65.9% use another type of alternative and 40.7% go to a professional. Conclusion: There is still a prevalence of the use of methods with no proven efficacy. It is a favorable result that most are aware of the importance of hydration to the voice in their professional use. Concerning the professional search, there is still low adherence.

KEYWORDS: Voice. Dysphonia. Faculty. Behavior. Speech, Language and Hearing Sciences.

1 | INTRODUÇÃO

A voz humana pode revelar o estado físico de uma pessoa, bem como o estado físico da laringe ou das estruturas que atuam na sua produção (COLTON, CASPER & LEONARD, 2010). É um instrumento essencial para o processo de socialização e seu uso inadequado provoca impactos na qualidade de vida, principalmente daqueles que a utilizam no âmbito profissional (ANHAIA, KLAHR & CASSOL, 2015).

Dentre os profissionais da voz, que possuem uma grande demanda vocal no exercício da profissão, destaca-se o professor. Este é o profissional que está mais suscetível a alterações vocais, no entanto, muitos deles não possuem conhecimento sobre os cuidados que devem ser tomados com relação a saúde da voz (KASAMA & BRASOLOTTO, 2007; FABRICIO, KASAMA & MARTINEZ, 2010).

O estudo realizado por Rossi-Barbosa, Barbosa e Caldeira (2012) constatou que o aumento do impacto da voz na qualidade de vida é proporcional ao aumento do tempo de docência, assim como há uma estreita relação entre as condições de trabalho do docente e os problemas de voz. Com relação aos fatores que influenciam nesse impacto, a literatura traz que tanto o ambiente (ruído, temperatura, iluminação, poluição) como exigências físicas e mentais são destaques como fatores que geram estresse no trabalho (LIMA & LIMA-FILHO, 2009). Há também estudos que destacam o quanto se faz necessário medidas que promovam a saúde vocal e a orientação aos professores, mais uma vez referindo-se principalmente àqueles com maior tempo de profissão (FABRICIO, KASAMA & MARTINEZ, 2010).

Com relação às medidas adotadas pelos docentes ao apresentarem problemas na voz, há relatos quanto à redução de seu uso mediante a alteração, como também há aqueles que não fazem nada e há quem utilize de soluções caseiras, a exemplo de pastilhas e medicamentos caseiros, sendo em sua maioria atitudes que não resolverão a causa da possível alteração vocal (FABRICIO, KASAMA & MARTINEZ, 2010; AUAD, 2007).

É comum para muitos professores o abuso vocal em palestras e durante as aulas, muitas vezes por falta de conhecimento das consequências que este pode trazer para sua voz. Assim, é rotineiro só lembrarem da importância da voz quando aparece alguma

dificuldade em sua emissão (FORTES et al., 2007).

Dentre os aspectos nocivos à voz estão o uso do fumo, do álcool, de drogas ilícitas, de hábitos e posturas corporais inadequadas, a poluição, os efeitos limitantes das alergias (BEHLAU & PONTES, 2001). Também são relatados na literatura os cuidados relacionados a alimentação, a ausência do repouso adequado, as consequências da doença do refluxo gastroesofágico na voz, os efeitos do ar condicionado, a importância da hidratação, o cuidado com as mudanças de temperatura e com o vestuário que podem interferir na produção vocal.

Diante dessas dificuldades, ao longo dos anos, muitos mitos foram passados de geração para geração culminando em práticas utilizadas pela população de modo geral, no sentido de atenuar os problemas na voz. Entre eles, podemos citar a utilização de ervas, de balas, de gargarejos, mel, entre outros. Ainda nos tempos atuais, observa-se no cotidiano práticas que derivam do senso comum nos cuidados com a voz. Há inclusive autores que também se voltaram ao estudo desses mitos que vem sendo repassados de geração para geração (VIOLA & FERREIRA, 1997; BEHLAU & PONTES, 2001; PEIXOTO, BASTOS & RIBEIRO, 2014).

O uso de balas, pastilhas e sprays, como recurso entre a população, atenua os sintomas e acaba por mascarar o incômodo durante o esforço vocal, no entanto, não interfere na fonação. Há também outros recursos, como, por exemplo, bebidas quentes, mel, limão com mel, xaropes, dentre outros, que não eliminam as causas e apenas levam o indivíduo a ter a sensação mascarada de alívio, acabando por não perceber os danos do abuso vocal, fazendo com que os mesmos procurem ajuda profissional tardiamente (PEIXOTO, BASTOS & RIBEIRO 2014).

Poucos são os estudos na literatura sobre os recursos utilizados pelos professores ao apresentarem alterações vocais e que caminhos costumam seguir quando sentem dificuldades na emissão da sua voz. Diante do exposto, justifica-se o estudo e a pergunta de investigação: Quais os recursos utilizados pelos professores quando apresentam algum problema na voz?

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo.

A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2014 a agosto de 2017 e foi realizada no *stand* de Fonoaudiologia da XX CIENTEC - Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em cinco escolas da rede pública no estado do Rio Grande do Norte, sendo os participantes selecionados aleatoriamente e estando dispostos a responder ao questionário.

Constituiu-se em um levantamento (Survey), realizado com indivíduos de ambos os sexos. Diante das características do estudo, não houve critérios de inclusão ou exclusão.

Para o presente estudo foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo questões abertas e fechadas, que envolveram características sociodemográficas dos professores, tais como: gênero, idade, escolaridade, estado civil, a existência de um problema na voz e informações sobre o que os professores costumam fazer quando apresentam algum problema vocal.

A aplicação do questionário foi realizada por meio do convite, de forma aleatória, e foram explicados os objetivos do estudo. O tempo médio para a aplicação do questionário foi de 15 minutos.

Os resultados foram organizados em tabela em valores absolutos e relativos.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes, sob número CAAE: 35925314.4.0000.5292 e número de parecer 812.075, e foram obedecidos todos os critérios prescritos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre estudos com seres humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, demonstrando ciência da confidencialidade do trabalho. Apenas as informações quantitativas e qualitativas concernentes ao que propõe a pesquisa tiveram valor para fins de divulgação científica.

3 | RESULTADOS

A amostra final foi composta por 91 participantes, com a idade variando entre 19 e 68 anos, sendo a média de 41 anos. Destes, 58 (63,74%) eram do sexo feminino e 33 (36,26%) do sexo masculino (Tabela 1).

Item	Quantidade de respostas (n)	Porcentagem no todo (%)
Sexo		
Feminino	58	64,7
Masculino	33	36,3
Problemas na voz		
Sim	87	95,6
Não	4	4,4
Tipo de problema		
Rouquidão	76	87,4
Perda na voz ao falar	27	31,0
Dor ao falar	15	17,2
Falta de ar ao falar	12	13,8
Outros	8	9,2

Modifica o modo de falar		
Sim	71	78,0%
Não	18	19,8%
Não respondeu	2	2,2%
Como?		
Fala baixo	52	73,2
Evita falar	21	29,6
Fala lento	15	21,1
Sussurra	5	7,0
Para de falar	3	4,2
Não disse	1	1,4
Realiza gargarejo		
Sim	39	42,9
Não	52	57,1
Com o que?		
Outros	14	35,9
Água e sal	13	33,3
Limão e mel	11	28,2
Água, sal e vinagre	9	23,1
Não disse	1	2,6
Toma mais líquido que o habitual?		
Sim	78	85,7
Não	12	13,2
Não respondeu	1	1,1
Qual?		
Água natural	56	71,8
Água gelada	25	32,1
Suco	10	12,8
Outro	2	2,6
Refrigerante	1	1,3
Toma alguma coisa ou usa alguma alternativa		
Sim	46	50,6
Não	43	47,3
Não respondeu	2	2,1
O que?		
Mel	21	45,7
Chá de romã	19	41,3
Chá de limão	6	13,0
Não disse qual	2	4,4
Outro tipo de chá	1	2,2
Leite	0	0,0
Usa algum medicamento		
Sim	15	16,5%
Não	60	65,9%
Não responderam	16	17,6%
“Quem indicou?”		
Prescrição médica	6	40,0%
Não responderam	4	26,7%
Automedicação	2	13,3%
Receita familiar	1	6,7%
Indicação de amigo	1	6,7%

Usa outro tipo de alternativa		
Sim	60	65,9
Não	30	33,0
Não respondeu	1	1,1
Qual?		
Spray de própolis e mel	31	51,7
Pastilhas	29	48,3
Balas de hortelã	27	45,0
Tenta melhorar pigarreando ou tossindo	14	23,3
Procura algum profissional?		
Sim	37	40,7
Não	52	57,1
Não respondeu	2	2,2
Qual?		
Otorrinolaringologista	29	78,4
Clínico-geral	9	24,3
Fonoaudiólogo	4	10,8
Outro	2	5,4

Tabela 1 – Valores absolutos e relativos dos resultados obtidos. Natal, 2017.

4 | DISCUSSÃO

O presente estudo apresentou como objetivo verificar quais os recursos que os professores costumam utilizar quando apresentam algum problema na voz.

Quanto à população, destaca-se a maioria de profissionais do sexo feminino, concordando com estudo realizado por Oliveira e Oleinik (2014), quanto a prevalência do sexo feminino neste grupo.

Conforme a tabela 1, o tipo de alteração mais encontrado foi a rouquidão, o que corrobora com estudos anteriores (SIMÕES & LATORRE, 2006; FERREIRA, SANTOS & LIMA, 2009; OLIVEIRA & OLEINIK, 2014).

Quanto ao item relacionado ao comportamento vocal após apresentar problema na voz, os resultados encontrados corroboram outros estudos (GAMA et al, 2012; SOARES et al., 2014; SERVILHA, COSTA, 2015; MORETI, ZAMBON & BEHLAU, 2016); o que pode justificar este comportamento no presente estudo, quanto as mudanças no comportamento vocal, reside no fato dos professores em sua maioria tentarem “economizar a voz” mediante o desconforto, assim modificam-no falando mais baixo.

A maior parte dos voluntários não realiza gargarejo, o que concorda com estudo de Hausberger et al. (2013). A literatura traz o gargarejo como um tratamento paliativo, que pode trazer um alívio momentâneo, mas não elimina as causas e só adia a procura pelo tratamento adequado (PENTEADO & PENTEADO, 2010; OLIVEIRA, OLEINIK, 2014; MORETI, ZAMBON & BEHLAU, 2016).

A hidratação já é frequentemente citada quando se trata de cuidados com a voz, o que pode ter contribuído para o maior percentual nos resultados de maior consumo de água natural, seguido de água gelada, concordando com outros estudos (KUBOTA, 1997; GAMA

et al., 2012; MEDEIROS, ASSUNÇÃO & BARRETO, 2012; SERVILHA & COSTA, 2015).

Os resultados revelaram que a maioria dos professores consome mel ao apresentar problema na voz, assim como usam *sprays* de própolis e pastilhas, dado em maior percentual neste estudo, o que é concordante com os estudos de Oliveira e Oleinik (2014), porém discordante do estudo realizado por Peixoto, Bastos e Ribeiro (2014), o qual encontrou o uso de mel em menores proporções dentro da população de estudo. Também foi revelado índice considerável de voluntários que consomem chá de romã, o que também remete a práticas populares tidas como métodos paliativos para aliviar os sintomas que acometem a voz (PRISTON, 2013; OLIVEIRA & OLEINIK, 2014).

Quanto ao uso de medicamentos, há na literatura dados que trazem a ocorrência de automedicação, o que é contraindicado e que pode resultar em efeitos negativos na voz (KUBOTA, 1997; HAUSBERGER et al., 2013; SOUZA, 2016). Esta pesquisa traz que a maioria dos professores não faz uso de medicamento e, quando faz, é por indicação médica em sua maior proporção, resultado não encontrado em outros estudos.

A ausência de procura por profissionais capacitados também foi observada entre os respondentes, corroborando estudos anteriores ao revelar menor percentual relacionado à procura de algum profissional ao apresentarem problemas vocais (MEDEIROS, ASSUNÇÃO & BARRETO, 2012; HAUSBERGER et al., 2013; SOARES et al., 2014).

5 | CONCLUSÕES

Diante dos resultados encontrados concluiu-se nesse estudo que:

- Houve prevalência da utilização de métodos sem eficácia comprovada cientificamente (mel, *sprays* de própolis e mel, pastilhas, dentre outras), caracterizando-os entre as crenças populares e por métodos paliativos para minimizar os problemas vocais;
- A maioria apresentou consciência da importância da hidratação para a voz no seu uso profissional;
- Baixa adesão com relação à procura profissional, o que aponta para a necessidade de ações sobre os cuidados adequados na saúde vocal, para evitar um agravamento futuro que leve ao afastamento das funções em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, T. C.; KLAHR, P. da S.; CASSOL, M. Associação entre o tempo de magistério e a autoavaliação vocal em professores universitários: estudo observacional transversal. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 52-57, fev. 2015.

AUAD, A. R. B. **Interferência de fatores ambientais e emocionais na voz de docentes universitários**. 2007. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Pontifícia Un. Aiversidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

BELHAU, M.; PONTES, P. **Higiene Vocal: cuidando da voz**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COLTON, R.H.; CASPER, J.; LEONARD, R. **Compreendendo os problemas da voz: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias.** 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

FABRICIO, M. Z.; KASAMA, S. T.; MARTINEZ, E. Z. Qualidade de vida relacionada à voz de professores universitários. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 280-287, abr. 2010.

FERREIRA, L. P.; SANTOS, J. G. dos; LIMA, M. F. B. de. Sintoma vocal e sua provável causa: levantamento de dados em uma população. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 110-118, mar. 2009.

FORTES, F. S. G. et al. Perfil dos profissionais da voz com queixas vocais atendidos em um centro terciário de saúde. **Rev. bras. Otorrinolaringol.**, São Paulo, v. 73, n. 1, p. 27-31, fev. 2007.

GAMA, A. C. C. et al. Adesão a orientações fonoaudiológicas após a alta do tratamento vocal em docentes: estudo prospectivo. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 714-720, ago. 2012.

HAUSBERGER, C. S. V et al. Estudo exploratório sobre os hábitos populares relacionados aos cuidados auditivos e vocais. **Tuiuti: Ci. e Cult.**, Curitiba, n. 47, p. 29-40, 2013.

KASAMA, S. T.; BRASOLOTTO, A. G. Percepção vocal e qualidade de vida. **Pró-Fono R. Atual. Cient.**, Barueri, v. 19, n. 1, p. 19-28, abr. 2007.

KUBOTA, M. K. **Considerações sobre a hidratação das pregas vocais.** 1997. 18 f. Monografia (Especialização em voz) – Curso de especialização em voz, Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, São Paulo, 1997.

LIMA, M. de F. E. M.; LIMA-FILHO, D. de O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Cien. Cogn.**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 62-82, nov. 2009. ISSN 1806-5821.

MEDEIROS, A. M. de; ASSUNÇÃO, A. Á.; BARRETO, S. M. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 697-704, ago. 2012.

MORETI, F.; ZAMBON, F.; BEHLAU, M. Conhecimento em cuidados vocais por indivíduos disfônicos e saudáveis de diferentes gerações. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 463-469, ago. 2016.

OLIVEIRA, J. P.; OLEINIK, A. P. Z. Sintomas e condutas vocais na perspectiva de educadores atuantes no ensino fundamental. **SENSUSADM** v. 4, n. 1, p. 38-53, 2014.

PEIXOTO, C.; BASTOS, J.; RIBEIRO, C. Cuidados vocais: Truques e mitos! **SPORL Journal**, [S.l.], v. 52, n. 3, p. 139-148, set. 2014. ISSN 2183-752X.

PENTEADO, R. Z.; PENTEADO, L. A. P. B. Percepção da voz e saúde vocal em idosos coralistas. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 288-298, apr. 2010.

PRISTON, Jaqueline. **Dieta vocal: mitos e verdades sobre voz.** Rio de Janeiro: Aatoria, 2013.

ROSSI-BARBOSA, L. A. R.; BARBOSA, M. R.; CALDEIRA, A. P. Qualidade de vida e voz em professores do município de Montes Claros, MG, Brasil. **Motricidade**, vol. 8, n. S2, pp. 909-915, 2012. ISSN 1646-107X.

SERVILHA, E. A. M.; COSTA, A. T. F. da. Conhecimento vocal e a importância da voz como recurso pedagógico na perspectiva de professores universitários. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 13-26, fev. 2015.

SIMÕES, M.; LATORRE, M. do R. D. de O. Prevalência de alteração vocal em educadoras e sua relação com a auto-percepção. **R. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1013-1018, dez. 2006.

SOARES, K. L. J et al. Voz do Professor: Fator Primordial e Limitante na Execução de sua Profissão. In: FÓRUM ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO-GESTÃO, 8., 2014, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2014.

SOUZA, L. B. R. Saúde Vocal. In: MOTA, M. T. S.; LOPES, F. A. (Org.). **Temas e práticas sobre saúde, sexualidade e interação social**. Natal, RN: EDUFRN, 2016. p. 37-48.

VIOLA, Isabel Cristina. **Estudo descritivo das crenças populares no tratamento das alterações vocais em profissionais da voz**. 1997. 130f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

Questionário utilizado para coleta de dados

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Departamento de Fonoaudiologia

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Escolaridade: _____ Estado civil: _____

Profissão: _____ Sexo: _____ Ocupação: _____

Você tem ou já teve algum problema na voz? () Sim () Não

Qual(is)? () Rouquidão () Dor ao falar () Falta de ar ao falar () Perda da voz ao falar

() Outro *Qual(is)?* _____

Em que situações esse problema vocal apareceu?

() Durante ou após um resfriado

() Após o uso prolongado da voz

() Durante ou após uma alergia

() Após falar muito alto

() Outros

Qual(is)? _____

Dos itens relacionados abaixo, marque o que você faz quando apresenta problema(s) na voz:

Modifica o modo de falar? () Sim () Não

Se sim: Como? () Fala baixo () Sussurra () Fala lento () Evita falar () Para de falar

() Continua falando do mesmo jeito

Para que você faz isso? _____

O que costuma fazer para melhorar a voz?

Realiza gargarejo? () Sim () Não

Se sim, com que? () Água e sal () Água, sal e vinagre () Limão e mel

() Outro *Qual(is)?* _____

Quando você não está bem da voz toma mais líquido do que o habitual?

() Sim () Não

Se sim, qual(is) tipo(s): () Água gelada () Água natural () Refrigerante () Suco () Outro *Qual(is)?* _____ *Por que?* _____

Costuma tomar alguma coisa ou usar alguma alternativa para melhorar sua voz?

() Sim () Não

Se sim, o que? () Leite () Mel () Chá de limão () Chá de romã

() Outros chás (Tipo _____) () Café () Bebidas alcoólicas

() Outro *Qual?* _____

Usa algum medicamento? () Sim () Não

Se sim, qual? _____ *Quem indicou?* _____

Costuma usar outro tipo de alternativa? () Sim () Não

Se sim, qual(is)?

() Usa spray de própolis e mel

() Usa pastilhas

() Usa balas de hortelã e gengibre

() Tenta melhorar a voz pigarreando ou tossindo

Por que toma essa(s) medida(s)? _____

Procura algum profissional?

() Sim

() Não

Se sim, qual?

() Fonoaudiólogo

() Otorrinolaringologista

() Clínico Geral

() Outro *Qual(is)?* _____

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 10, 37, 39, 40, 100

Adolescência 31, 47, 48, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 117

Adolescentes 11, 12, 26, 31, 32, 33, 36, 44, 50, 55, 56, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Alegria 37, 39, 41, 63, 68

Análise 12, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 42, 44, 46, 51, 54, 61, 83, 84, 86, 87, 88, 105, 119, 121, 123, 128, 143

Ansiolíticos 103, 104, 105

Aprendizagem 12, 34, 36, 60, 61, 62, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Armas de Fogo 138, 139

B

Benzodiazepinas 103

C

Comportamento 2, 15, 16, 50, 69, 74, 81, 82, 88, 100, 104, 111

Conhecimento 9, 32, 33, 35, 37, 40, 70, 76, 77, 82, 99, 100, 101, 104, 111, 114, 134, 136

Covid-19 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Criatividade 111

Cuidado Pré-Natal 95

D

Dependência 103, 104, 105, 108, 140, 141

Depressão 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 49, 106, 110, 111

Desempenho Acadêmico 106, 107, 108, 109, 111, 112

Diabetes mellitus 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Direito 11, 12, 13, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 52

Disfonia 69

Distúrbios 42, 46, 51, 54, 60, 77, 111

Docentes 69, 70, 75, 76, 100

Doenças periodontais 128, 129, 130, 134

E

Educação em Saúde 30, 31, 32, 106, 107, 108, 109, 114

Enunciados 12, 118, 119

Estudantes 11, 27, 30, 32, 42, 44, 51, 59, 60, 61, 62, 68, 96, 111

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 4, 5, 82, 88, 92, 146

Extensão comunitária 30

F

Ferimentos 138, 140, 141, 142, 143

Fonoaudiologia 69, 71, 76, 77

G

Gestão Financeira 10, 19, 21

Gravidez 49, 94, 95, 99, 101

H

Humanização 37, 38, 39, 63, 64, 65, 67, 68, 100

I

Implante dentário 7

Integralidade em saúde 128

M

Medicina 11, 37, 38, 39, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 90, 91, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 137

N

Nível de Atividade Física 11, 80

O

Odontologia preventiva 30

P

Palhaçoterapia 10, 37, 39, 40, 41

Português Brasileiro 12, 118

Promoção da saúde 30, 34, 35, 95, 113, 114, 146

Prótese dentária 7

Q

Qualidade de vida 1, 7, 8, 61, 64, 69, 70, 76, 96, 101, 114, 133, 134

R

Relações de Consumo 10, 19, 24, 28

R. Jakobson 118, 119

S

Saúde Bucal 10, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 94, 95, 96, 100, 101, 128, 132, 133, 134, 135

Sistema único de saúde 95, 128

Sono 12, 66, 80, 85, 86, 88, 89, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Sonogramas 12, 118, 119, 121, 123

T

Teatro 65

Terapia 11, 63, 65, 66, 67, 131, 132, 145

Traços Acústicos 118, 121

Tratamento 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 15, 24, 32, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 64, 66, 74, 76, 77, 85, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 119, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Traumatismos Faciais 13, 137, 138

V

Variabilidade da frequência cardíaca 80, 84, 85, 89, 90

Voz 69, 77

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 